

## **Iniciativa ibérica disponibiliza cinco milhões de euros para projetos portugueses na área da Saúde e Biomedicina**

Iniciativa ibérica disponibiliza cinco milhões de euros para projetos portugueses na área da Saúde e Biomedicina

A “Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b” vai apoiar com 12 milhões de euros um total de 20 projetos de investigação na área da Saúde e Biomedicina em Portugal e Espanha. No primeiro concurso promovido em Portugal pela parceria da Fundação “la Caixa” com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia há uma verba de cinco milhões de euros para financiar oito projetos que procuram soluções para problemas que vão desde a malária à depressão, passando por doenças cardíacas ou respiratórias.

Oncologia, neurociências, doenças infecciosas e cardiovasculares e uma quinta porta aberta para “projetos transdisciplinares com impacto na Medicina” são as áreas prioritárias deste concurso ibérico de milhões, que casa o financiamento privado e público.

Entre os oito vencedores portugueses, está a Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Mota, do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa, que propôs mais um projeto que pretende ajudar a esclarecer os mecanismos de infecção do parasita que causa a malária. Desta vez, a equipa vai tentar compreender quais os aliados do parasita no fígado, o local onde a doença se instala e progride. “O objetivo é encontrar novos tratamentos que travem a replicação do agente patogénico e eliminem a malária”, refere um resumo sobre o trabalho.

O Prof. Doutor Leopoldo Petreanu, investigador da Fundação Champalimaud e outro dos vencedores desta edição da iniciativa, vai mergulhar no cérebro humano para esclarecer a rede neuronal onde se armazenam as previsões aprendidas no passado e de que forma se combinam com novos estímulos. Desta forma, espera contribuir para uma melhor compreensão de disfunções como a “esquizofrenia ou distúrbios do espectro autista que apresentam deficientes capacidades preditivas”.

Também da Champalimaud, o Prof. Doutor Carlos Vidal Ribeiro vai chegar ao cérebro de uma outra forma inesperada. O título do resumo do projeto “As bactérias intestinais decidem pelo cérebro o que comer” O plano, descreve num comunicado, é aprofundar os mecanismos moleculares de bactérias intestinais que podem afetar o funcionamento do cérebro e compreender a sua interação com a ingestão de nutrientes.

“Como as células guardam a informação genética”, é a proposta do projeto do Prof. Doutor Colin Adrain, da Fundação Calouste Gulbenkian, que quer “conhecer a fundo os processos biológicos através dos quais se enovelam as proteínas na sua membrana celular”. Na Universidade de Coimbra, o Prof. Doutor Rodrigo Cunha, investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular, conquistou apoio para “entender a base

neuroológica da depressão” e, a partir daí, obter novas terapias.

Mas a norte, na Universidade do Porto, o Prof. Doutor Joaquim Adelino Correia vai procurar “uma nova terapia para a insuficiência cardíaca” através da investigação em animais dos benefícios de um tratamento já desenvolvido, a ressincronização sequencial cardíaca . Na Universidade do Minho, o Prof. Doutor Agostinho Carvalho quer identificar novos biomarcadores que indiquem a suscetibilidade das pessoas com doença pulmonar obstrutiva crónica para desenvolver uma reação alérgica ao fungo *Aspergillus* que existe no ar que respiramos.

Por fim, voltando a Lisboa, o Prof. Doutor Rui Eduardo Mota Castro, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, vai liderar um projeto que quer desenvolver novos tratamentos para combater a obesidade e problemas de saúde associados, como a doença do fígado gordo não alcoólico.

A iniciativa ibérica que une a [Fundação “la Caixa”](#) à FCT foi anunciada em fevereiro de 2018 e formalizada nesse mesmo mês no Conselho de Ministros dedicado à ciência, que decorreu no Porto. O objetivo é apoiar a investigação realizada em centros portugueses em colaboração com outros centros internacionais e conseguir atrair projetos que representem um benefício da saúde e que sejam capazes de contribuir para o bem-estar das pessoas. Algo, portanto, com a perspectiva de um reflexo directo na vida das pessoas.

Fonte: Público

# Cinco milhões de euros para investigação biomédica em Portugal | Saúde

*Andrea Cunha Freitas*

A “Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b” vai apoiar com 12 milhões de euros um total de 20 projectos de investigação na área da saúde e biomedicina em Portugal e Espanha. No primeiro concurso promovido em Portugal pela parceria da Fundação “la Caixa” com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia há uma verba de cinco milhões de euros para financiar oito projectos que procuram soluções para problemas que vão desde a malária à depressão, passando por doenças cardíacas ou respiratórias. Os vencedores são anunciados esta quarta-feira numa sessão no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

Oncologia, neurociências, doenças infecciosas e cardiovasculares e uma quinta porta aberta para “projectos transdisciplinares com impacto na medicina” são as áreas prioritárias deste concurso ibérico de milhões, que casa o financiamento privado e público.

## **Filantropia: três cientistas em Portugal recebem dois milhões de euros**

Entre os oito vencedores portugueses, está a investigadora Maria Mota, do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa, que propôs mais um projecto que quer ajudar a esclarecer os mecanismos de [infecção do parasita que causa a malária](#). Desta vez, a equipa vai tentar perceber quais são os aliados do parasita no fígado, o local onde a doença se instala e progride. “O objectivo é encontrar novos tratamentos que travem a replicação do agente patogénico e eliminem a malária”, refere um resumo sobre o trabalho.

[Leopoldo Petreanu](#), investigador da Fundação Champalimaud e outro dos vencedores desta edição da iniciativa, vai mergulhar no cérebro humano para esclarecer a rede neuronal onde se armazenam as previsões que aprendemos no passado e de que forma se combinam com novos estímulos. Desta forma, espera contribuir para uma melhor compreensão de disfunções como a “esquizofrenia ou distúrbios do espectro autista que apresentam deficientes capacidades preditivas”.

Também da Champalimaud, o investigador Carlos Vidal Ribeiro vai chegar ao cérebro de uma outra forma inesperada. O título do resumo do projecto é no mínimo intrigante: “[As bactérias intestinais decidem pelo cérebro o que comer](#).” O plano, descreve num comunicado, é aprofundar os mecanismos moleculares de bactérias intestinais que podem afectar o funcionamento do nosso cérebro e compreender a sua interacção com a ingestão de nutrientes.

“Como as células guardam a informação genética”, é a proposta do projecto de Colin Adrain, da Fundação Calouste Gulbenkian, que quer “conhecer a fundo os processos

biológicos através dos quais se enovelam as proteínas na sua membrana celular”. Na Universidade de Coimbra, Rodrigo Cunha, investigador do Centro de Neurociências e Biologia Celular, conquistou apoio para “entender a base neurológica da depressão” e, a partir daí, obter novas terapias.

[Descobertas sobre visão, malária e Parkinson valem Prémios Pfizer 2017](#)

## [Descobertas sobre visão, malária e Parkinson valem Prémios Pfizer 2017](#)

Mais a norte, na Universidade do Porto, Joaquim Adelino Correia vai procurar “uma nova terapia para a insuficiência cardíaca” através da investigação em animais dos benefícios de um tratamento já desenvolvido, a ressincronização sequencial cardíaca (Secret, na sigla em inglês). Mais a norte ainda, na Universidade do Minho, o investigador Agostinho Carvalho quer identificar novos biomarcadores que indiquem a susceptibilidade das pessoas com doença pulmonar obstrutiva crónica para desenvolver uma reacção alérgica ao fungo *Aspergillus* que existe no ar que respiramos.

Por fim, voltando a Lisboa, o investigador Rui Eduardo Mota Castro, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, vai liderar um projecto que quer desenvolver novos tratamentos para combater a obesidade e problemas de saúde associados, como a doença do fígado gordo não alcoólico.

## “Melhorar o mundo”

A iniciativa ibérica que une a Fundação “la Caixa” à FCT foi anunciada em Fevereiro deste ano e formalizada nesse mesmo mês [no Conselho de Ministros dedicado à ciência, que decorreu no Porto](#). O objectivo é apoiar a investigação realizada em centros portugueses em colaboração com outros centros internacionais e conseguir atrair projectos que representem um benefício da saúde e que sejam capazes de contribuir para o bem-estar das pessoas. Algo, portanto, com a perspectiva de um reflexo directo na vida das pessoas. Ou, nas palavras de Artur Santos Silva, presidente honorário do BPI e curador da Fundação “la Caixa”, trata-se aqui de “financiar a ciência para melhorar o mundo”.

O desafio atraiu, em Portugal, 167 candidaturas de equipas de investigação que apresentaram projectos. “A elevada participação no concurso demonstra a necessidade de dar resposta a iniciativas de excelência e potenciar e garantir o êxito de projectos na luta contra as doenças que têm mais impacto no mundo, como as cardiovasculares, neurológicas, infecciosas e oncológicas, para além dos projectos destinados a tecnologias biomédicas”, refere um comunicado sobre este programa, adiantando que foram recebidos 785 projectos no total (contabilizando as candidaturas de Portugal e Espanha) e seleccionados 20. “Esta é a primeira convocatória que se faz com o pressuposto da translação do conhecimento gerado para a saúde”, anuncia Artur Santos Silva.

Em declarações ao PÚBLICO, Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, lembra que este é o segundo protocolo assinado pelo Governo com

uma fundação privada, depois de em 2016 ter assinado um acordo com a Fundação Aga Khan com alvo apontado para projectos importantes para África. O objectivo é “partilhar o risco” com mais entidades privadas no futuro e, assim, aumentar o investimento na ciência que se faz em Portugal.

Neste caso, o acordo pressupõe que a avaliação das propostas é feita segundo as regras que a Fundação “la Caixa” organizou para este concurso com 256 avaliadores internacionais. Depois de uma selecção feita em vários passos, chegou-se a um *ranking* e foram escolhidos os quatro melhores projectos apresentados por investigadores a trabalhar em Portugal, a FCT cobriu a aposta e vai financiar os quatro seguintes na lista. O protocolo entre a “la Caixa” e o Governo português pressupõe que a participação da FCT passa sempre por duplicar a aposta que é feita em Portugal, ou seja, metade para cada lado. Os oito projectos que serão desenvolvidos nos próximos anos em Portugal vão receber cinco milhões de euros, numa partilha que será “aproximadamente em partes iguais” e de acordo com as necessidades que reclamaram na candidatura.

Sem confirmação ainda, resta a expectativa de um reforço financeiro da próxima edição desta iniciativa ibérica que junta dois países e e casa o sector público com o privado através da ciência. Artur Santos Silva lembrou ao PÚBLICO que a Fundação “la Caixa” investiu 30 milhões de euros em investigação científica (através de diferentes acções) em 2017 mas existe a ambição de chegar aos 90 milhões em 2020.

## FCT e La Caixa têm 5 milhões para apoiar investigação portuguesa na saúde

*Dinheiro Vivo/Lusa 25.07.2018 / 00:01*

### Investigação científica



### **A "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b" vai distribuir os 5 milhões por oito projetos científicos portugueses.**

Cerca de cinco milhões de euros vão ser atribuídos a oito projetos científicos portugueses ao abrigo de uma iniciativa luso-espanhola de apoio à investigação em biomedicina e saúde que arrancou este ano, foi hoje divulgado.

Trata-se dos primeiros projetos de instituições portuguesas financiados pela "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b", que envolve a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, Portugal) e a fundação bancária La Caixa (Espanha), anunciou a instituição portuguesa numa nota de imprensa.

A iniciativa, que tem um concurso de carácter anual, foi formalizada em 15 de fevereiro, quando as duas fundações assinaram um protocolo de cooperação científica e tecnológica.

Os oito projetos científicos portugueses, que serão apresentados hoje numa sessão em Lisboa, incidem sobre doenças como a malária, a depressão, a obesidade e a insuficiência cardíaca, bem como sobre as bactérias intestinais ou a perceção sensorial.

O 'bolo financeiro' a repartir pelos projetos, que terão uma duração de três anos, é de cerca de cinco milhões de euros, valor dado em partes iguais pela La Caixa e pela FCT (principal entidade que subsidia a investigação científica em Portugal).

Um dos projetos, a cargo do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, visa compreender as condições pelas quais o parasita da malária se fixa e se reproduz no fígado. Um outro, da Fundação Champalimaud, propõe-se aprofundar o estudo da interação das bactérias intestinais com a ingestão de alimentos.

A lista inclui trabalhos sobre como as células guardam a informação genética (Instituto Gulbenkian de Ciência), como evitar e melhorar o tratamento das complicações pulmonares por reações alérgicas a um fungo (Universidade do Minho) e como combater a obesidade para tratar a doença do fígado gordo (Universidade de Lisboa).

Há também projetos sobre as disfunções nas células cerebrais associadas à depressão (Universidade de Coimbra), uma nova terapia para a insuficiência cardíaca que permite corrigir a dessincronização do ventrículo esquerdo do coração (Universidade do Porto) e as redes neuronais do cérebro e a perceção sensorial (Fundação Champalimaud).

A "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b" selecionou, por concurso, 16 projetos científicos espanhóis e quatro portugueses, financiados totalmente pela Fundação La Caixa. Os restantes projetos de investigação portugueses são subsidiados pela FCT.

Por cada projeto português financiado pela La Caixa, a Fundação para a Ciência e Tecnologia compromete-se a subsidiar, em igual montante, um projeto científico português considerado igualmente excelente, mas que ficou de fora da lista dos selecionados no concurso, esclareceu à Lusa o presidente da FCT, Paulo Ferrão.

O concurso é aberto pela Fundação La Caixa e inclui um painel de avaliadores internacionais.

Para o concurso de 2018, o primeiro da “Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b”, a Fundação La Caixa destinou um máximo de 12 milhões de euros, montante que, eventualmente, poderá ser aumentado nos anos seguintes.

Por ano, a instituição espanhola compromete-se a apoiar cerca de 20 projetos de investigação liderados por cientistas de universidades e laboratórios sem fins lucrativos que trabalham em Portugal ou em Espanha.

A “Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b” visa premiar a investigação de excelência e com impacto social nas áreas da biomedicina e saúde, em particular na oncologia, nas neurociências e nas doenças infecciosas e cardiovasculares.

A apresentação dos oito projetos científicos portugueses realiza-se no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, na presença do ministro da Ciência, Manuel Heitor, do curador da Fundação La Caixa, Artur Santos Silva, do presidente da FCT, Paulo Ferrão, e do diretor corporativo de Investigação e Estratégia da La Caixa, Ángel Font.

---

---

---

---

--

## **“la Caixa” apresenta hoje primeiros projectos de ciência aprovador para financiamento – Observador**

*Observador*

Os primeiros oito projetos investigação e desenvolvimento (I&D) de instituições portuguesas selecionados no âmbito da “Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b” da Fundação “la Caixa” e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) vão ser apresentados esta quarta-feira às 11h30 no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. O total dos financiamentos ascenderá a cerca de cinco milhões de euros.

A iniciativa da Fundação “la Caixa”, a que depois se associou o Ministério da Ciência através da FCT, pretende estimular projetos de investigação com impacto social no âmbito da biomedicina e da saúde em cinco áreas: oncologia, neurociências, doenças infecciosas, doenças cardiovasculares e projetos transdisciplinares com impacto em biomedicina. Estes primeiros oito projectos foram seleccionados por um júri internacional conduzido através da Fundação “la Caixa” em Espanha e Portugal.

Neste primeiro concurso de 2018 candidataram-se um total de 785 projetos na Península Ibérica (167 de Portugal) dos quais foram selecionados 20. Destes um total de oito foram propostos por investigadores de instituições portuguesas e cobrem temas que vão desde novas terapias, novos tratamentos para erradicar a malária e novos tratamentos para a insuficiência cardíaca.

Eis os oito projectos que receberão financiamento este ano:

# Cinco milhões de euros de financiamento luso-espanhol apoiam investigação portuguesa

*Lusa*

Trata-se dos primeiros projetos de instituições portuguesas financiados pela "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b", que envolve a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, Portugal) e a fundação bancária La Caixa (Espanha), anunciou a instituição portuguesa numa nota de imprensa.

A iniciativa, que tem um concurso de caráter anual, foi formalizada em 15 de fevereiro, quando as duas fundações assinaram um protocolo de cooperação científica e tecnológica.

Os oito projetos científicos portugueses, que serão apresentados hoje numa sessão em Lisboa, incidem sobre doenças como a malária, a depressão, a obesidade e a insuficiência cardíaca, bem como sobre as bactérias intestinais ou a perceção sensorial.

O 'bolo financeiro' a repartir pelos projetos, que terão uma duração de três anos, é de cerca de cinco milhões de euros, valor dado em partes iguais pela La Caixa e pela FCT (principal entidade que subsidia a investigação científica em Portugal).

Um dos projetos, a cargo do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, visa compreender as condições pelas quais o parasita da malária se fixa e se reproduz no fígado. Um outro, da Fundação Champalimaud, propõe-se aprofundar o estudo da interação das bactérias intestinais com a ingestão de alimentos.

A lista inclui trabalhos sobre como as células guardam a informação genética (Instituto Gulbenkian de Ciência), como evitar e melhorar o tratamento das complicações pulmonares por reações alérgicas a um fungo (Universidade do Minho) e como combater a obesidade para tratar a doença do fígado gordo (Universidade de Lisboa).

Há também projetos sobre as disfunções nas células cerebrais associadas à depressão (Universidade de Coimbra), uma nova terapia para a insuficiência cardíaca que permite corrigir a dessincronização do ventrículo esquerdo do coração (Universidade do Porto) e as redes neuronais do cérebro e a perceção sensorial (Fundação Champalimaud).

A "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b" selecionou, por concurso, 16 projetos científicos espanhóis e quatro portugueses, financiados totalmente pela Fundação La Caixa. Os restantes projetos de investigação portugueses são subsidiados pela FCT.

Por cada projeto português financiado pela La Caixa, a Fundação para a Ciência e Tecnologia compromete-se a subsidiar, em igual montante, um projeto científico português considerado igualmente excelente, mas que ficou de fora da lista dos selecionados no concurso, esclareceu à Lusa o presidente da FCT, Paulo Ferrão.

O concurso é aberto pela Fundação La Caixa e inclui um painel de avaliadores internacionais.

Para o concurso de 2018, o primeiro da "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b", a Fundação La Caixa destinou um máximo de 12 milhões de euros, montante que, eventualmente, poderá ser aumentado nos anos seguintes.

Por ano, a instituição espanhola compromete-se a apoiar cerca de 20 projetos de investigação liderados por cientistas de universidades e laboratórios sem fins lucrativos que trabalham em Portugal ou em Espanha.

A "Iniciativa Ibérica de Investigação e Inovação Biomédica, i4b" visa premiar a investigação de excelência e com impacto social nas áreas da biomedicina e saúde, em particular na oncologia, nas neurociências e nas doenças infecciosas e cardiovasculares.

A apresentação dos oito projetos científicos portugueses realiza-se no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, na presença do ministro da Ciência, Manuel Heitor, do curador da Fundação La Caixa, Artur Santos Silva, do presidente da FCT, Paulo Ferrão, e do diretor corporativo de Investigação e Estratégia da La Caixa, Ángel Font.